

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Oseps 70 anos

**21, 22 e 23
de março**

21 DE MARÇO, QUINTA-FEIRA, 20H30

22 DE MARÇO, SEXTA-FEIRA, 14H30

23 DE MARÇO, SÁBADO, 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP

ALEXANDER SHELLEY REGENTE

CRISTIAN BUDU PIANO

SILVIA BERG [1958]

Malabares [2009]

10 MINUTOS

SERGEI PROKOFIEV [1891-1953]

Concerto para piano nº 1 em Ré bemol maior, Op. 10 [1912]

I. Allegro brioso

II. Andante assai

III. Allegro scherzando

16 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

IGOR STRAVINSKY [1882-1971]

O Pássaro de Fogo – Balé completo [1909-10]

Introdução

I. Primeiro quadro

- O jardim encantado de Kastchei

- Entrada do Pássaro de Fogo,
perseguido por Ivan Tsarévitch

- Dança do Pássaro de Fogo

- Captura do Pássaro de Fogo
por Ivan Tsarévitch

- Súplicas do Pássaro de Fogo

- Entrada das treze Princesas Encantadas

- As Princesas brincam com as
maçãs douradas (scherzo)

- Entrada brusca de Ivan Tsarévitch

- O khorovode das Princesas

- Alvorada

- Ivan Tsarévitch entra no palácio
de Kastchei

- Carrilhão feérico, entrada de monstros
guardiães de Kastchei e captura
de Ivan Tsarévitch

- Chegada de Kastchei, o Imortal

- Diálogo entre Kastchei e Ivan Tsarévitch

- Interseção das Princesas

- Entrada do Pássaro de Fogo

- Dança da comitiva de Kastchei sob
o feitiço do Pássaro de Fogo

- Dança infernal de Kastchei e seus súditos

- Canção de ninar (O Pássaro de Fogo)

- Kastchei desperta

- Morte de Kastchei

- Escuridão profunda

II. Segundo quadro

- Desaparecem o palácio e os feitiços
de Kastchei, os cavaleiros petrificados
voltam à vida. Alegria geral

45 MINUTOS

SILVIA BERG SÃO PAULO, BRASIL, 1958

Malabares [2009]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, oboé, clarinete, fagote, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão e cordas.

Malabares é uma homenagem à arte circense e a Abelardo Pinto [1887-1973], o Palhaço Piolin, ícone dessa arte em nosso país, nascido nos arredores de Ribeirão Preto, cujo aniversário, 27 de março, tornou-se o Dia do Circo no Brasil.

Cultuado pelos modernistas, o palhaço fora simbolicamente devorado pelos convidados do Clube de Antropofagia, no dia do seu aniversário, em 1929, em um almoço em sua homenagem no restaurante da antiga Casa Mappin no centro de São Paulo. Segundo crônica publicada na coluna “Hélios” do jornal *Correio Paulistano*, na qualidade de uma das mais legítimas expressões das artes cênicas brasileiras, “Vamos comer Piolin” contou com Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Raul Bopp, Guilherme de Almeida e Menotti Del Picchia, entre outros.



Como todo artista de família tradicional circense, Piolin aprendeu acrobacia, malabares, ciclismo, contorção e estudou música – tocava violino e bandolim. O personagem criado por ele transfigurou a vestimenta de origem europeia dos palhaços: munido de uma bengala, longos sapatos protegidos por polainas, luvas maiores do que as mãos, colarinho gigantesco, paletó sempre amassado, colete e suspensório de corda. Assim, passou a povoar memórias, sendo gravado em registros e documentos fotográficos. Grande conhecedor da natureza humana, seus tipos retratavam o homem comum e os marginalizados.

A primeira escola de circo do Brasil e da América Latina, grande sonho de Piolin, foi fundada em 1977 pela Associação Piolin de Artes Circenses, após a sua morte. Piolin, como muitos circenses que lutaram por espaços para montar circos, não puderam ver seus sonhos se concretizarem. Após 31 anos de sua morte, foi criado em 2004, dentro da Galeria Olido, um “centro de referência do riso”, denominado Espaço Piolin. Infelizmente, este também não teve continuidade. A formação de escolas de circo tem conseguido se concretizar e proliferar, conduzindo a novas gerações o sonho de Piolin.

Malabares foi encomendada em 2009 por Rubens Russomano Ricciardi e teve sua primeira audição com a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto (OSRP), no dia 28 de outubro de 2009, no concerto de encerramento da programação musical “Caminhos da Cultura”, no campus da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto, em uma iniciativa do então pró-reitor, o professor Ruy Altafim.

A OSRP, na ocasião, era formada quase que totalmente por discentes e egressos do curso de Música, que atuaram nesse concerto sob a regência de Ricciardi. *Malabares* é dedicada ao maestro e a esses alunos, que formaram o cerne do atual Departamento de Música e da USP Filarmônica, única orquestra dessa instituição composta exclusivamente por estudantes de graduação, integrando ensino, pesquisa e extensão universitários, contemplando na performance a interação da composição com a interpretação-execução.

O termo “malabares” – de Malabar, situado na costa sudeste da Índia, conhecido pela habilidade de seus habitantes na manipulação de objetos – veio a conceituar essa arte de agilidade, precisão e equilíbrio. *Malabares* é uma obra que explora um restrito material sonoro, construído em camadas que se movem em velocidades diferentes e em constante transformação, oferecendo resultantes auditivamente diversas a cada transformação do material. São utilizados blocos tímbricos, que, à feição de malabares, estabelecem gestos musicais e promovem trocas com retardamento e aceleração de fluxos, resultantes do contraponto textural de seus elementos.

SILVIA BERG

Compositora e docente da USP – Ribeirão Preto, estabeleceu-se na Dinamarca por 24 anos, onde aprimorou seus estudos em regência e composição nas Universidades de Copenhague e Oslo. Suas obras têm sido executadas em conferências, concertos e festivais na Europa, América Latina e EUA.

SERGEI PROKOFIEV SONTSOVKA, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL KRASNOYE, UCRÂNIA), 1891

– MOSCOU, UNIÃO SOVIÉTICA (ATUAL RÚSSIA), 1953

Concerto para piano nº 1 em Ré bemol maior, Op. 10 [1912]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, glockenspiel e cordas.

Em 1914, o jovem Sergei Prokofiev, ainda estudante do Conservatório de São Petersburgo, venceu um importante concurso de piano dessa instituição de maneira inusitada. Quando era esperado que os candidatos executassem obras consagradas, Prokofiev surpreendeu a banca apresentando o seu próprio *Concerto para piano nº 1 em Ré bemol maior*. A peça gerou controvérsia entre os avaliadores, mas o inegável virtuosismo da parte do solista rendeu ao compositor-intérprete o primeiro lugar.

O *Concerto* tem três movimentos curtos que formam um arco de andamentos rápido-lento-rápido, estrutura tradicional do gênero. Entretanto, ainda que guarde algumas afinidades com a forma estabelecida do concerto clássico-romântico, o que chama a atenção é a ousadia de Prokofiev, que se deixa ouvir em inúmeras passagens carregadas da ironia que se tornaria marca de suas composições posteriores.

Ao soarem os primeiros compassos da obra, podemos ter a impressão de estar diante, na verdade, do final triunfante de algum concerto do século XIX, com *tutti* orquestral, solista e a característica figura dos tímpanos, que enfatizam a tonalidade da música. Mas o tema imponente em Ré bemol maior vai sendo corroído por dentro pelas dissonâncias que se acumulam, até que o piano irrompe em escala ascendente em direção a uma seção de caráter mais livre, com um discreto acompanhamento das cordas. Aqui aparecem as notas curtas, a articulação precisa e o espírito de brincadeira que percorrem a obra.

Segue-se a apresentação do tema principal do movimento, um ritmo saltitante que se baseia em figuras de diferentes durações, com a mão direita do piano sustentando uma mesma nota enquanto a esquerda desce os degraus do teclado completando os espaços vazios deixados pela outra mão. O tema é depois repetido pela orquestra, e será usado como material para diversas passagens ao longo de todo o *Concerto*. Essa reiteração de figuras musicais é importante para conferir coesão à obra, que é composta mais por episódios fragmentados do que por desenvolvimento contínuo, ainda que não haja interrupção entre os movimentos.

O “Andante assai” tem linhas melódicas mais longas e substitui a agudeza da articulação dos outros movimentos por *legatto* (ligado). Aqui, os diferentes naipes da orquestra assumem maior protagonismo, dialogando com o piano. O assunto da conversa é uma melodia de forte carga expressiva, baseada num salto de oitava (de um fá agudo a um fá grave) e em uma finalização em semitom (dó sustenido – dó natural). A paisagem inebriante se encaminha para o fim com um acorde sustentado pela orquestra, numa tessitura ampla, enquanto o piano percorre um arpejo como se tateasse o caminho até o repouso.

O último movimento resgata o espírito do início, com uma atmosfera circense digna das acrobacias do piano. É repetido o mesmo tema saltitante do “Allegro brioso” e, assim como no primeiro movimento, há uma passagem de caráter sisudo, quase fúnebre, mais curta aqui que no começo da obra. Logo voltam as figuras virtuosísticas e a energia se acumula até explodir num retorno à imponente introdução, encerrando um círculo de brilho e vertigem.

VERÔNICA ROSA

Licenciada em Música pela USP, integra o Coral Jovem do Estado e especializa-se em Canto Barroco na Emesp. Em 2023, foi aluna do curso de Redação e Crítica Musical da Academia da Osesp.

IGOR STRAVINSKY ORANIENBAUM, RÚSSIA, 1882 – NOVA YORK, 1971

O Pássaro de Fogo – Balé completo [1909-10]

Orquestração: piccolo, 4 flautas, 3 oboés, corne-inglês, 3 clarinetes, requinta, clarone baixo, 3 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 6 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão (triângulo, pandeiro, pratos, bumbo, tam-tam, sinos e xilofone), celesta, piano, 3 harpas e cordas.

Nascidos na mesma época e país, Prokofiev e Stravinsky tiveram suas vidas atravessadas por muitos personagens em comum. Um deles foi Diaghilev [1872-1929], empresário que dirigia os Ballets Russes, companhia de dança que se estabeleceu em Paris na segunda década do século XX, produzindo antológicos espetáculos de vanguarda.



Prokofiev escreveu três balés para Diaghilev, mas foi com a música de Stravinsky que a companhia fez suas estreias mais significativas, como a *Sagração da Primavera* [1913], um divisor de águas na história das artes. Três anos antes, Stravinsky já havia composto sua primeira obra para os Ballets Russes, *O Pássaro de Fogo*. O sucesso do espetáculo trouxe reconhecimento tanto para o compositor, quanto para a companhia, num cenário culturalmente profícuo como era Paris do início do século passado.

O enredo, baseado em lendas do folclore russo, se passa no castelo do Rei Kastchei, um feiticeiro maligno. O Príncipe Ivan Tsarévitch está no jardim em frente ao castelo, encontra o Pássaro de Fogo e tenta capturá-lo. Em troca de libertação, esse oferece uma pena para ser usada em momentos de apuro. O Pássaro voa e aparecem no jardim as princesas que Kastchei mantém cativas; Ivan se apaixona por uma delas, mas logo soam trombetas que ordenam que as moças retornem ao castelo. O protagonista, decidido a resgatar sua amada, tenta adentrar o portão, mas é vencido pelos serviços do Rei. Ivan chama o Pássaro de Fogo para socorrê-lo e a ave encantada lhe revela que a alma de Kastchei está contida em um ovo. O príncipe destrói esse ovo, todos os prisioneiros são libertos do castelo e a história se encerra com o casamento de Ivan e da princesa, que se tornam czar e czarina.

Tudo na composição de Stravinsky parece ter função dramática, como se a música pudesse mesmo contar essa história. Os diferentes timbres da orquestra são usados como personagens e a variedade de cores ajuda a criar um cenário encantatório: o som agudo e brilhante do xilofone e do glockenspiel, os glissan-

dos na harpa e as tonalidades doces do corne-inglês e da viola se combinam ao espírito heroico das trompas ou às frequências graves de contrafagote, contrabaixos e tuba. Técnicas de arco não usuais são empregadas nas cordas para reforçar a aura de mistério, como os trêmulos executados próximo ao cavalete do instrumento, produzindo um som metálico e menos definido.

¹ Dança tradicional folclórica russa frequentemente realizada em círculo, com os dançarinos de mãos dadas, movendo-se em uma série de passos específicos e ritmados, muitas vezes acompanhada por canções folclóricas e instrumentos como acordeão ou balalaica. [Nota da editora]

O balé de Stravinsky tem forte influência dos franceses Ravel e Debussy, mas também deve muito à música russa, em especial a de seu professor Rimsky-Korsakov [1844-1908]. A seção “O khorovode¹ das Princesas”, em que estas dançam no jardim, usa duas melodias tradicionais eslavas: a primeira delas foi empregada por Korsakov em sua *Sinfonietta sobre temas russos* [1884] e a segunda, que é aqui apenas sugerida pelo fagote, foi recolhida pelo mesmo compositor em uma coletânea do folclore russo. Mais à frente, esse se torna o tema principal da peça, ao encerrá-la de maneira grandiosa.

A “Dança infernal de Kastchei e seus súditos” toma emprestada outra melodia de Korsakov, da ópera *Mlada* [1890]. A diferença é que Stravinsky modificou o ritmo dessa passagem, utilizando figuras sincopadas, de forma que o ataque das notas nunca coincide com os tempos fortes do compasso. Esse deslocamento produz a tensão necessária ao clímax da narrativa, momento em que Ivan quase é transformado em pedra por Kastchei, mas é salvo pelo Pássaro de Fogo.

Vislumbra-se a ênfase rítmica que marca as obras posteriores do compositor, mesmo que aqui se trate de um padrão regular e previsível, características difíceis de atribuir às composições dos anos seguintes. Se, diante dos impasses da música no século XX, Prokofiev parecia querer subverter as regras do jogo, Stravinsky buscava outras peças para mover, experimentando caminhos que viriam a se consolidar com *Petrushka* [1911] e, finalmente, no ritual da *Sagração da Primavera*.

VERÔNICA ROSA



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



ALEXANDER SHELLEY REGENTE

Diretor artístico e musical do National Arts Centre Orchestra (Ottawa, Canadá) e regente principal da Filarmônica Real de Londres, Alexander Shelley foi recentemente nomeado para a Artis – Naples (Flórida, EUA), onde lidera a Filarmônica e os eixos multidisciplinares dessa instituição. Ele também é diretor artístico do projeto Zukunftslabor, da Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen, ganhador dos prêmios ECHO e Deutsche Gründerpreis. Entre 2009-17, foi regente titular da Sinfônica de Nuremberg. Vencedor do Concurso de Regentes de Leeds [2005], desde então ele trabalha regularmente com orquestras da Europa, América do Norte, Ásia e Oceania, como as Sinfônicas de Gotemburgo, Milwaukee, Melbourne e Nova Zelândia, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Sinfônica Alemã de Berlim e a da Rádio de Frankfurt, a Orquestra NDR Hannover, a Orquestra da Suíça Romanda, a Orquestra Nacional da Bélgica e as Filarmônicas de Estocolmo e de Hong Kong.



CRISTIAN BUDU PIANO

O brasileiro filho de romenos é vencedor do Primeiro Prêmio e do Prêmio do Público no Concurso Internacional de Piano Klara Haskil (Suíça). A revista *Gramophone* o incluiu em sua lista dos “10 melhores registros recentes de Beethoven”, dos “10 melhores registros de Chopin” e, em 2019, seus 24 prelúdios de Chopin figuraram na histórica lista dos “50 melhores registros de Chopin de todos os tempos”. Algumas das orquestras nas quais atuou como solista convidado incluem a Sinfônica de Lucerna, a Orquestra da Suíça Romanda, a Sinfônica da Rádio de Stuttgart, a Filarmônica de Minas Gerais e a própria Osesp, além de salas de concerto como os Theatros Municipais do Rio de Janeiro e de São Paulo, o Ateneu de Bucareste, a Sala Jordan e Festivais como o de Música de Rockport e de Zermatt, La Roque D’Anteron e Verbier.

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO – OSESP**

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
AMANDA MARTINS
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSEY
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA
FELIPE CHAGA**

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN*** SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS
GABRIELA NEGRI**

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑÁREZ SOLISTA
ROMEY RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK
EDSON ALVES**

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES
DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI
PEDRO CAMARGO**

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA
FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

TECLADO
OLGA KOPYLOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA
JULIA UNGUREANU SPALLA
FLAVIO GERALDINI VIOLINO
SAMUEL DIAS VIOLINO
TIAGO MEIRA FLAUTA
WESLEY MOURA FAGOTE
THIAGO ARIEL TROMPA
DOUGLAS COSTA TROMPA
LUCCA SOARES TROMPA
NELSON FÁRIA TROMPA
KALEBE REQUENA TROMPETE
LUCAS DE SOUZA ESPÍRITO SANTO TROMPETE
EDUARDO GIANESELLA PERCUSSÃO
SOLEDADE YAYA HARPA
SUELEM SAMPAIO HARPA
LUCAS GONÇALVES CELESTA

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSO LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
LUIZA VASCONCELLOS
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos Concertos

28, 29 E 30 DE MARÇO

OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP

ARVO VOLMER REGENTE

LINA MENDES SOPRANO

LUCIANA BUENO MEZZO SOPRANO

NICO DARMANIN TENOR

PAULO SZOT BARÍTONO

PAULUS, DE FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY.

31 DE MARÇO

PAUL LEWIS PIANO

FESTIVAL SCHUBERT, COM AS SONATAS N^{os}. 7, 14 E 17.



AGENDA COMPLETA: WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO
INGRESSOS: WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria

Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3325-9958**.

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de

Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



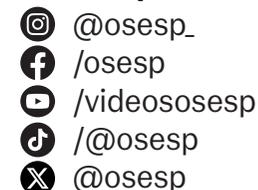
Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **www.salasaopaulo.art.br/servicos**

OSESP DUAS E TRINTA

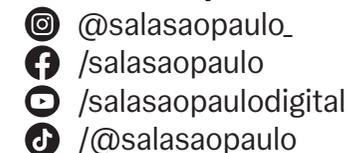
Embarque no fim de semana: concertos sexta à tarde na Sala São Paulo por R\$ 39,60.

Série com nove apresentações de março a dezembro
Ingressos em osesp.byinti.com

www.osesp.art.br



www.salasaopaulo.art.br



www.fundacao-osesp.art.br



P. 4 O Palhaço Piolin. © Coleção Família Pinto/Acervo do Centro de Memória do Circo

P. 8 Figurino de Leon Bakst, para o balé *O Pássaro de Fogo*, em estilo Art Nouveau [c. 1910].

Domínio público

P. 10 Oseps. © Mario Daloia

P. 11 Alexander Shelley. © Curtis Perry

P. 12 Cristian Budu. ©Lucca Mezzacappa

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Inspiração e Energia, a partir de um trecho do final de *O Pássaro de Fogo*.



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

**CULT
SP**

SP SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria do
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471